



A IMPORTÂNCIA DAS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS NO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COM O CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

Palavras-Chave: Organizações Estudantis, Engajamento Estudantil, Processo Formativo

Autores(as):

Ana Júlia Martins de Souza, FCA – UNICAMP

Mst. Isaac Aparecido Caldeira Rodrigues dos Santos, FEF – UNICAMP

Msta. Laís de Lima Amaral (coorientadora), FEF – UNICAMP

Prof. Dr. Leandro Carlos Mazzei (orientador), FCA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

No Brasil, nos últimos anos com o aumento das políticas públicas de acesso ao ensino superior surgem pesquisas cujo foco seja entender os desafios a fim de aumentar a maior participação, permanência e engajamento dos alunos. Constatou-se que alunos com engajamento em atividades extracurriculares possuem maior tempo de integralização, mas com chance de conclusão de curso e incluindo a possibilidade de aprender de outra forma (NETTO, 2018). Entende-se como engajamento a quantidade de energia física e psicológica que o aluno dedica às experiências proporcionadas pela vida acadêmica em uma universidade (NETTO, 2018). Os autores Silva e Ribeiro (2020) ainda destacam que o engajamento estudantil extrapola a linha das atividades somente dentro da sala de aula ou laboratórios, e contemplam as atividades desenvolvidas de forma extracurriculares, exaltando-as como parte fundamental do processo formativo.

De acordo com Netto (2018), a Unicamp possui atividades extracurriculares de organizações estudantis, trabalhos voluntários, empresas juniores e práticas esportivas como uma das 5 formas possíveis de engajamento estudantil. As Organizações Estudantis são associações variadas, estruturadas por alunos, com o objetivo de enriquecer os cursos de graduação e impactar positivamente na relação universidade/sociedade. A Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas foi o ambiente de estudo deste projeto, a instituição foi fundada em 2009, está localizada no campus de Limeira-SP e tem a sua metodologia pautada na interdisciplinaridade do conhecimento impactando as aulas, a vivência no campus e as organizações estudantis.

Compreendendo o perfil de uma instituição como a FCA, e o impacto das organizações dentro do campus, surgiram dúvidas na questão de o quanto e como essas organizações contribuem para o engajamento estudantil dentro desse campus? E qual impacto no engajamento em seus membros? Qual a importância da Organização Estudantil no processo formativo desses alunos? A partir desses questionamentos foi definido o propósito deste projeto de pesquisa. O objetivo é investigar o impacto das Organizações Estudantis (OEs) da FCA-UNICAMP, considerando o engajamento estudantil dos seus alunos e a contribuição destes no processo formativo.

METODOLOGIA:

A pesquisa é de natureza qualitativa exploratória, para que se consiga entender o contexto das organizações estudantis, tendo em vista as poucas pesquisas na literatura sobre o tema. Houve uma primeira etapa diagnóstica através de levantamento que possibilitou identificar tendências, atitudes ou opiniões dos participantes. Esta proposta é interessante, pois a partir dos resultados da amostra, o pesquisador pode fazer inferências generalistas para uma população (CRESWELL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2011). Os participantes foram selecionados intencionalmente para que fossem os discentes representantes envolvidos nas estruturas hierárquicas das organizações. Foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas com os representantes que atendiam aos critérios da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de gravação de áudio, reunimos informações ligadas diretamente com engajamento discente por meio de 10 perguntas abertas. Por conseguinte, os dados qualitativos foram analisados através de Análise de Conteúdo que estabelece a definição de categorias e subcategorias pertinentes aos propósitos da pesquisa (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Participaram da pesquisa 8 representantes de 8 OEs da FCA que atendiam aos critérios da pesquisa, dentre elas: 1 Associação Atlética Acadêmica, 2 Empresas Juniores, 1 Centro Acadêmico, 1 Liga Acadêmica, 1 Social de Voluntariado e 2 Sociais de Cunho Coletivo. Por conseguinte, 9 categorias foram criadas a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), para definir os resultados coletados.

Tabela 1. Categorias geradas a partir da análise de conteúdo e ranking da ocorrência de elementos textuais (ET) e número de entrevistados (N). (dados apresentados com número absoluto e valores relativos - %).

Categorias	Questões Abertas	
	Elementos Textuais (ET = 161)	Número de Entrevistados (N = 8)
1. Impacto na Comunidade	34 (21,12%)	8 (100%)
2. Dimensão Incentivo	25 (15,53%)	8 (100%)
3. Competências Contextuais	24 (14,91%)	8 (100%)
4. Dimensão Conteúdo	21 (13,04%)	6 (75%)
5. Ambiente de Aprendizagem no Trabalho	18 (11,18%)	8 (100%)
6. Dimensão Interação	17 (10,56%)	7 (87,5%)
7. Competências Comportamentais	8 (4,97%)	6 (75%)
8. Estrutura da Universidade/Curso	8 (4,97%)	3 (37,5%)
9. Oportunidade de Trabalho	6 (3,73%)	2 (25%)

As apurações demonstram que 4 categorias foram referenciadas por todos os entrevistados durante as perguntas realizadas, aparece com 21% dos elementos textuais o Impacto na Comunidade que condiz com ações, motivações, desejos e frustrações que estão diretamente interligados com a influência do membro ou da OE na comunidade dentro e/ou fora da universidade, 33,35% dos elementos textuais dessa categoria vieram das motivações do entrevistados para entrarem ou se manterem dentro da organização em que participa.

Ademais, a segunda categoria é a Dimensão Incentivo que foi definida por meio do Modelo da Aprendizagem desenvolvido por Illeris (2007), tal categoria define que a aprendizagem se relaciona com as emoções, as motivações e a vontade, influenciando na qualidade, como, por exemplo, na permanência e na utilidade, ou seja, para se obter aprendizado é preciso existir afetividade na motivação. Assim sendo, tal categoria possui 15,53% dos elementos textuais coletados, logo, todos os entrevistados acham relevante que a afetividade e o querer estejam presentes na vivência dentro da OE para que as pessoas possam se motivar e aprender naquele ambiente.

Além disso, a terceira categoria citada por todos os entrevistados foi a de Competências Contextuais que aparece com 14,91% dos elementos textuais, ela foi escolhida para abranger a

Tabela 2. Categorias geradas a partir da análise de conteúdo e ranking da ocorrência de elementos textuais (ET) e número de entrevistados (N). (dados apresentados com número absoluto e valores relativos - %).

Categorias	Questão Aberta: Como a participação em OE importante para seu processo formativo?	
	Elementos Textuais (ET = 19)	Número de Entrevistados (N = 8)
1. Competências Contextuais	9 (47,37%)	7 (87,5%)
2. Ambiente de Aprendizagem de Trabalho	5 (26,3%)	4 (50%)
3. Oportunidade de Trabalho	5 (26,3%)	2 (25%)

demonstração do interesse dos participante por desenvolver habilidades que envolvem as interrelações entre o gestor e a organização, como, por exemplo, conhecer o

contexto, planejamento, tomada de decisão, solução de problemas e relações interpessoais, a conceituação dessa categoria foi realizado por meio da síntese de resultados de estudos originais e revisões, com ênfase nos estudos nacionais, mas também considerando alguns conceitos provenientes de estudos internacionais (Quinaud, et. al., 2019). Perante essa perspectiva, 37,5% de todos os

elementos textuais de Competências Contextuais foram utilizados como argumento para responder a questão “Como a participação em organização estudantil é importante para seu processo formativo?” e

Tabela 3. Categorias geradas a partir da análise de conteúdo e ranking da ocorrência de elementos textuais (ET) e número de entrevistados (N). (dados apresentados com número absoluto e valores relativos - %).

Categorias	Questão Aberta: Como você acha que esse tempo que você passou na OE te impactou como um(a) possível gestor(a)?	
	Elementos Textuais (ET = 19)	Número de Entrevistados (N = 8)
1. Competências Contextuais	11 (57,89%)	7 (87,50%)
2. Competências Comportamentais	7 (36,84%)	6 (75%)
4. Ambiente de Aprendizagem de Trabalho	1 (5,26%)	1 (12,5%)

45,84% foram utilizados para justificar a pergunta “Como você acha que esse tempo que você passou na organização te impactou na sua formação como um(a) possível gestor(a)?”, ou seja, para os participantes, as OEs impactam diretamente no desenvolvimento de habilidades formativas e gerenciais.

Por fim, a última categoria referenciada por todos os participantes foi Ambiente de Aprendizagem no Trabalho que pode proporcionar oportunidades específicas e condições de aprendizagem para a atuação profissional, mesmo que o processo de aprendizagem não seja o principal foco desse ambiente (ILLERIS, 2011). Sob esse ponto de vista, 11,18% dos elementos textuais foram categorizados nessa seção devido aos entrevistados apresentarem evoluções pela compreensão do erro, momentos de pesquisa e estudo, convivência, desafios interpessoais, ambiente com desafios e oportunidades diferentes e em alguns momentos ditos como melhores do que a sala de aula para o processo formativo, principalmente relacionado à gestão durante sua participação dentro da organização que participa.

Além das 4 categorias apresentadas, foram criadas outras 5, dentre elas: Dimensão Conteúdo, Dimensão Interação, Competências Comportamentais, Estrutura da Universidade/Curso e Oportunidade de Trabalho. Duas delas foram definidas pelo mesmo Modelo de Aprendizagem de Illeris (2007) referenciado anteriormente, a primeira é a Dimensão Conteúdo que foi escolhida para abranger os 13,04% de elementos textuais que apresentavam vontade dos representantes das OEs em aprender sobre si próprio, compreendendo as próprias reações, preferências, potencialidades e fraquezas (ILLERIS, 2007). Semelhantemente, Dimensão Interação abrange 10,56% dos elementos textuais que retratam a percepção, a transmissão, a experiência, a imitação, a atividade ou a participação. No que diz respeito à forma mais direta e geral de interação, destacamos as comunidades de prática, que são traduzidas como o compartilhamento de aprendizagens em determinados grupos que se assemelham devido a suas rotinas, hábitos, crenças, entre outros (WENGER, 2008). Continuando, Competências Comportamentais está relacionada com desenvolvimento e afirmação das habilidades intrínsecas do sujeito e de seu comportamento, como, disciplina, liderança, ética, respeito, confiança, paciência, saber

delegar, entre outros; Estrutura da Universidade/Curso abrange elementos que falam como a estrutura da faculdade e dos cursos causam uma influência negativa na motivação dos membros das OEs devido às lacunas existentes nos cursos, à falta de atualização de conteúdos, às burocracias para realização de atividades e à rejeição e o desacolhimento de politização e debates políticos no meio universitário. Por último, a categoria Oportunidade de Trabalho abrange situações as quais os membros alcançaram oportunidades de emprego, estudos e estágios devido à participação na OE.

CONCLUSÕES:

Em síntese, de acordo com os resultados coletados, o engajamento em OEs demonstra ser significativo para o processo formativo dos alunos de graduação, já que de acordo com os próprios estudantes, isso influencia na vida destes de formas diversas, desde aproximação e acolhimento com as pessoas da faculdade até o trabalho de habilidades e competências a partir da disponibilização de novos desafios que consolidam necessidades básicas do mercado de trabalho e do cotidiano da vida de um estudante universitário. Destarte, auxiliando no processo formativo de futuros gestores e gestoras, através de experiências práticas.

Além disso, a presente pesquisa agrega em um âmbito de pesquisa importante, nos estudos sobre engajamento estudantil dentro da graduação que é uma área com poucos trabalhos no Brasil (Carneiro & Pedreira, 2021) e, principalmente, na esfera acadêmica da formação de gestores. Portanto, este estudo agrega na melhor compreensão sobre como a formação de tais profissionais pode ser aperfeiçoada ainda durante a graduação e como ela tem uma importante influência somada ao engajamento dos alunos em atividades extracurriculares. Além disso, os resultados contribuem com a reflexão sobre a formação e perfil de futuros profissionais, além de subsidiar as decisões das instituições de ensino superior no que tange, por exemplo, o processo de curricularização da extensão, permanência estudantil e o processo formativo dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARNEIRO, A. M.; PEDREIRA, L. U. Engajamento discente e características discentes em universidades de pesquisa. **Education Policy Analysis Archives**, [S. l.], v. 29, n. agosto - dezembro, p. 158, 2021. DOI: 10.14507/epaa.29.6068.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS. Organizações Estudantis. Disponível em: [Organizações Estudantis \(unicamp.br\)](https://www.unicamp.br/organizacoes-estudantis). Acesso em: 28 julho. 2022.

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS. Institucional. Disponível em: [INSTITUCIONAL \(unicamp.br\)](https://www.unicamp.br/institucional). Acesso em: 27 Julho. 2022.

ILLERIS, K. How we learning: learning and non-learning in school and beyond. New York: Routledge, 2007.

ILLERIS, K. The fundamental of workplace learning: understanding how people learn in working place. London: Routledge, 2011.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 5a ed. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

NETTO, C. G. Engajamento na graduação aumenta permanência e conclusão, revela estudo | Unicamp. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2020

Quinaud, R. T., Mazzei, L. C., Milan, F. J., Milistetd, M., & do Nascimento, J. V. (2019). Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. *Pensar a Prática*, 22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.52188>

SILVA, . de S. S.; RIBEIRO, . L. Engajamento estudantil na educação superior. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 50–63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/904>. Acesso em: 16 maio. 2022

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. NewYork: Cambridge University Press, 2008.